



O DESEMPENHO SUPERIOR DAS FACULDADES ISOLADAS DE MEDICINA NO ENADE¹

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo

Oscar Hipólito

Desde a implantação da Reforma Universitária de 1968 - que estabeleceu a universidade como o ambiente prioritário para o desenvolvimento do ensino superior, a estrutura departamental (compreendendo disciplinas afins em um mesmo departamento) como "a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal" e eliminou a cátedra e a sua vitaliciedade - muitas críticas vêm sendo levantadas a esse modelo, principalmente vindas da área médica.

O argumento é que o curso de Medicina deve ter mecanismos próprios de organização e que forçá-lo a fazer parte de um sistema integrado e homogêneo de ensino poderia comprometer suas especificidades e, consequentemente, a formação qualificada dos futuros médicos.

Segundo muitos porta-vozes da área médica, a criação dos departamentos de áreas básicas, que atenderiam às áreas biológicas e da saúde, prejudicava a integração vertical necessária para assegurar maior qualidade aos cursos médicos em decorrência da diversificação de temas, deformação e de interesses dos professores dessas áreas básicas: "os docentes da USP de Ribeirão Preto tinham imposto a reforma universitária para São Paulo", diziam à época alguns professores da Faculdade de Medicina de Pinheiros, "mas a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tinha se mantido com a estrutura pré-reforma".

Para verificarmos se o curso de Medicina realmente necessita de uma estrutura própria, por vezes incompatível com departamentos básicos que integram a área de saúde e biológicas, ou com a organização universitária, o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia resolveu analisar os

¹ Instituto Lobo a partir dos dados do ENADE de 2004



resultados obtidos pelos alunos formandos dos cursos da área da saúde no último Exame Nacional de Cursos, ENADE, realizado em 2004, o último realizado para a área.

Para esse estudo, feito a partir dos dados disponibilizados pelo INEP, foram organizadas tabelas em que notas do ENADE para as provas dos formandos foram agrupados nos seguintes universos: para o conjunto de todas as Instituições de Ensino Superior IES do Brasil, por forma de organização acadêmica, por categoria administrativa, por curso e por tempo de criação do curso.

Ao compararmos as notas obtidas nas diferentes formas de organização acadêmica, verificamos que as Faculdades Isoladas de Medicina (que aparecem como Superior Centros de Educação na classificação do ENADE) apresentam resultado médio superior (4,06) aos resultados dos cursos de Medicina em Universidades (3,66), Centros Universitários (3,60) e Faculdades Integradas (3,55). A média brasileira das notas dos cursos de Medicina de todas as Instituições de Ensino Superior foi 3,73.

Esse resultado indica que, pelo ENADE, a estruturação do curso de Medicina como uma Faculdade Isolada, traz, como defende a área médica, mais qualidade para o ensino.

Quando comparamos as Instituições de diferentes organizações acadêmicas e categorias administrativas, verificamos que as Faculdades Isoladas de Medicina Privadas, apresentam melhores resultados, com nota média de 4,05, do que a média nacional. Na sequência, os melhores resultados são das Universidades Federais, com média 3,88, depois as Universidades Privadas com média 3,55 e as Universidades Estaduais (lembrando que USP e UNICAMP não participaram do ENADE) com média 3,20.

Apesar das notas médias do conjunto das instituições estarem próximas, esse resultado confirma que o ganho da organização como Faculdade Isolada se sobrepõe até à qualidade média superior do setor público, reforçando o argumento de que a especificidade da organização dos cursos médicos para a boa formação de seus alunos faz sentido. Mostra também, ao contrário da voz corrente, que é possível desenvolver um curso médico de qualidade em instituição privada de ensino.

O que ganha, então, uma universidade que integra seu curso de Medicina nos moldes propostos pela reforma universitária: ainda que os cursos médicos apresentem um melhor resultado nas instituições isoladas? A presença deles nas

universidades privadas* melhora o desempenho geral da área de saúde, ou seja, a área básica integrada qualifica melhor o aprendizado da área em geral com reflexos positivos na formação dos cursos afins, talvez pelos elevados standards do curso de Medicina, mesmo que com pequena perda para a qualidade do curso médico.

Verificamos, na Tabela 1, que em praticamente todos os cursos da área da saúde e, em especial, naqueles mais próximos às atividades médicas, as notas médias obtidas pelos estudantes das Universidades privadas que possuem cursos de Medicina estão acima daquelas Instituições que não têm o curso médico.

Tabela 1 **

Cursos	Médias das Universidades Privadas ² que não têm curso de Medicina	Médias das Universidades Privadas ² que têm curso de Medicina	Variação percentual das médias
Odontologia	3,63	3,64	0,4%
Terapia Ocupacional	4,05	4,80	18,5%
Zootecnia	1,65	1,68	1,8%
Medicina Veterinária	3,36	3,43	3,1%
Serviço Social	2,24	2,73	22,1%
Fisioterapia	2,21	2,52	13,8%
Educação Física	2,76	3,11	12,5%
Nutrição	2,77	2,91	4,9%
Fonoaudiologia	2,43	2,41	-1,0%
Enfermagem	2,30	2,63	14,3%
Farmácia	3,16	3,02	-4,3%
Agronomia	2,60	3,11	19,6%
MÉDIA	2,76	3,00	8,8%

Outro indicador que pode esclarecer o papel da estrutura sobre a qualidade do formado em Medicina, é o tempo de existência do curso, ou seja, como os cursos de Medicina nas Faculdades Isoladas são geralmente mais antigos, o melhor resultado poderia ser oriundo não da organização acadêmica, ou da categoria administrativa, mas do tempo de criação desses cursos.

² Os cursos públicos de Medicina estão quase todos nas universidades



A análise do resultado do ENADE indica que os cursos de Medicina mais antigos nas universidades (anteriores a 1970) têm média 3,80, inferior ao das Faculdades Isoladas Privadas (4,05), o que indica que, mesmo nas instituições mais maduras, os cursos isolados têm desempenho superior.

Resumindo: o conjunto dos cursos médicos nas Faculdades Isoladas Privadas apresenta melhor desempenho do que o das Universidades em geral, públicas ou privadas, novas ou antigas. No entanto, pode-se perceber que a presença de curso médico nas Universidades Privadas eleva o desempenho da área de saúde como um todo.

Isso sugere uma reflexão por parte dos gestores e da comunidade acadêmica das IES: o que manter e o que modificar para garantir a qualidade geral da área de saúde, sem perder de vista o atendimento às especificidades dos cursos de Medicina, para melhorar o desempenho do ensino médico e da área como um todo.

Inserido no site em julho de 2008